

SEMANA DA ENFERMAGEM

2022



AVANÇOS E CONQUISTAS NO EXERCÍCIO
PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

ANAIS



Coren^{MA}
Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão

APRESENTAÇÃO

A semana da Enfermagem 2022 realizada pelo Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão (Coren-MA) em parceria com o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) começou na cidade de Coroatá, em 21 de junho, e encerrou em 12 de Julho, na cidade de Balsas.

Foram mais de 300h de conteúdo científico distribuídos em 10 dias de programação nas 6 cidades que possuem subseção do Conselho, e na sede, em São Luís.

A semana da Enfermagem 2022 este ano foi itinerante, como uma forma de aproximar os profissionais da Enfermagem com o Conselho Regional, sempre buscando valoriza-los através das capacitações promovidas pelo Coren-MA.

Este ano a Semana da Enfermagem Itinerante teve como tema “Avanços e conquistas do exercício profissional da Enfermagem” e atendeu as cidades de Coroatá (21 de Junho), Bacabal (22 de Junho), Caxias (24 de Junho), Imperatriz (30 de Junho e 01 de Julho), São Luís (04,05 e 06 de Julho), Pinheiro (08 de Julho) e Balsas (12 de Julho).

O encerramento foi feito pelo Presidente do Coren-MA, Enf. Deusdede Fernandes e recordou o quanto o momento atual é peculiar, que impacta diretamente tanto na assistência quanto nas discussões e reflexões que devem ser feitas acerca do fazer de enfermagem. “Precisamos destacar o quanto a Enfermagem tem avançado nos últimos anos, e para isso é necessário que estejamos qualificados frente ao mercado, para promovermos uma assistência de qualidade e humanizada”.

Conselho Gestão 2021/2023

DIRETORIA

Presidente – José Carlos Costa Araújo Júnior, COREN/MA 364950 – ENF

Tesoureira - Kelly Inaiane Nalva dos Santos Pestana, COREN/MA 241264 – TE

Secretário - Deusdede Fernandes da Silva, COREN/MA 148159 – ENF

Delegado Regional – José Carlos Costa Araújo Júnior, COREN/MA 364950 – ENF

Delegado Regional Suplente – Lívia Maria Dias Oliveira Bustamante, COREN/MA 135414 – ENF

CONSELHO

Quadro I

Efetivos

Deusdede Fernandes da Silva, COREN/MA 148159 – ENF

José Carlos Costa Araújo Júnior, COREN/MA 364950 – ENF

Lívia Maria Dias Oliveira Bustamante, COREN/MA 135414 – ENF

Tardelly Sousa Sipaúba, COREN/MA 307270 – ENF

Telciane Martins Feitosa Rios, COREN/MA 336138 – ENF

Suplentes

Beatriz Silva Almeida Gomes, COREN/MA 352362 – ENF

Dacio Alves Viana, COREN/MA 361356 – ENF

João Marinho Maciel, COREN/MA 339305 – ENF

Lusimary Martins Silva, COREN/MA 192039 – ENF

Manoel Daniel Neto, COREN/MA 435183 – ENF

Quadro II/III

Efetivos

Itamar dos Santos Moraes, COREN/MA 812060 – TE

Kelly Inaiane Nalva dos Santos Pestana, COREN/MA 241264 – TE

Nelciane Mesquita Pinheiro, COREN/MA 818857 – TE

Silvaneide Cavalcante da Silva, COREN/MA 391472 – TE

Suplentes

Andrea Sonaira Oliveira Martins, COREN/MA 384292 – TE

Francisca Inacia Cordeiro da Silva, COREN/MA 41026 – TE

Taise Beneli Dias da Silva, COREN/MA 414527 – TE

Pablo Ricardo Fernandes da Silva Amodeo, COREN/MA 940203 – TE

COMISSÃO CIENTÍFICA

- Dra. Natalie Rosa Pires Neves (coordenadora)
- Dr. Carlos Leonardo Figueiredo Cunha
- Dra. Fabiana Alves Soares
- Dr. Messias Lemos
- Dra. Naine dos Santos Linhares
- Dra. Núbia Regina Pereira da Silva
- Dr. Robson Mariano Oliveira Silva

Título: A eficácia da educação em saúde em relação à amamentação exclusiva: um estudo de revisão.

Autores: Brenda Layssa Silva Braga
Ângela Sofia Silva Pereira
Luciene Cristina Melo Botelho
Sidney Ralf Araújo Lobato
Maury Luz Pereira

Modalidade: Ê-Poster
Área: Saúde da mulher

RESUMO

Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, pois o leite materno reúne nutrientes fundamentais para a criança nessa fase. Estudos comprovam que o aleitamento materno exclusivo confere inúmeros benefícios tanto para mãe quanto para o bebê, pois além dos benefícios naturais que ocorrem da relação entre o binômio, a amamentação também previne diversas doenças. Avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde e gestantes em relação ao aleitamento materno retratando a importância da educação voltada para a amamentação foi o objetivo deste trabalho. Foram utilizadas plataformas de pesquisas como: Google Scholar, Pub Med e Scielo buscando as seguintes palavras chaves: Aleitamento materno, educação e aleitamento, amamentação e saúde da Mulher. Foram coletados os dados entre 2018 a 2022 em dois idiomas (Inglês e Português). Dados presente na pesquisa mostram a faixa etária das 50 participantes entrevistadas, onde denotou-se em sua maioria de 21 a 25 anos; 60% das mães referiu ter amamentado seus filhos até os 06 meses de vida, 40% se referiu ao desmame precoce por problemas relacionados às mamas e a caracterização sobre as orientações das palestras no pré-natal realizada durante a assistência de enfermagem. A maioria das lactantes tem o conhecimento sobre a importância da amamentação e 60 % desse conhecimento foi adquirido através de palestras ministradas por enfermeiros. Alguns autores em suas pesquisas demonstraram que muitos fatores impactam no conhecimento acerca da amamentação, como por exemplo, fatores socioeconômicos indicando que quanto menor renda menos conhecimento se tem sobre o assunto. Podemos concluir que a educação sobre a amamentação é sim eficaz, resultando tanto benefícios para a mãe quanto para o bebê. Nesse contexto, destaca-se a atuação do profissional enfermeiro como determinante no processo de educação em saúde.

Título: Central de material de esterilização: papel do enfermeiro

Autores: Thalia Samanda dos Santos

Modalidade: Ê-Poster

Área: Enfermagem Clínica e Cirúrgica

RESUMO

A central de material de esterilização (CME) é uma área crítica que tem a finalidade de processar os produtos para a saúde (PPS), necessários à assistência segura e de qualidade, livre de carga microbiana, cuja missão é prover aos serviços essenciais e de diagnóstico, como odontológico-hospitalares, artigos livres de contaminações, funcionais e seguros. O objetivo do estudo foi relatar o papel do enfermeiro na central de material de esterilização. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica feita nas principais bases de dados virtuais: SCIELO, Pubmed, LILACS e manuais do Ministério da Saúde, na qual utilizou-se artigos publicados no espaço de tempo de 2012 a 2021. Foram selecionados artigos no idioma português e utilizadas as palavras chaves para pesquisa: CME, Enfermeiro, papel do enfermeiro. Os resultados demonstraram que a respeito das atribuições na CME, do enfermeiro são exigidas competências pertinentes à administração do setor, ao desenvolvimento de atividades técnico-assistenciais e à gestão do capital humano, necessitando de um conjunto de saberes estruturados que possibilite o alcance das finalidades propostas para seu trabalho. Tal descrição se fundamenta na constatação de que esta unidade tradicionalmente tem seu gerenciamento a cargo da enfermagem, dada a sua responsabilização pela organização do espaço terapêutico no hospital. Portanto, a CME tradicionalmente tem seu gerenciamento a cargo da enfermagem, sendo atribuição do enfermeiro: planejar, organizar, coordenar, orientar, supervisionar as atividades de enfermagem no setor; monitorar efetiva e continuamente os indicadores químicos e biológicos de cada carga após processo de esterilização; fazer escala mensal e de tarefas; realizar treinamento e educação permanente da equipe.

Título: Condutas do enfermeiro no controle da sífilis na gravidez: uma revisão de literatura

Autores: Denise Souza Silva;
Josuelem Sousa Louzeiro
Evelyn Moreira Silva
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Modalidade: Ê-Poster
Área: Saúde da Mulher

RESUMO

A sífilis é considerada uma doença de transmissão sexual de repercussão universal. No momento que ocorre na gravidez recebe o nome de sífilis gestacional (SG), ao qual sem nenhum tipo de intervenção ocorre a transmissão para o feto. Classifica-se como adquirida e congênita, sendo a sífilis adquirida subdividida em primária, secundária, terciária e período de latência. Pode causar problemas sérios para o feto, dentre eles: nascer precocemente e conseqüentemente com baixo peso e, o pior, a morte do bebê. De acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em 2018 ocorreram 62599 casos de sífilis durante a gravidez. Em todo caso de sífilis é necessária notificação compulsória. O pré-natal de baixo risco é realizado na Unidade Básica de Saúde, e é nesse momento que deve haver a captação tanto da gestante como do parceiro, para possivelmente um tratamento precoce. Diante da alta prevalência de gestantes com sífilis e da necessidade do diagnóstico e tratamento, o enfermeiro se torna peça fundamental, pois é ele quem atua na Atenção Básica, quem tem o primeiro contato com essa gestante, na captação precoce e com isso auxiliar no diagnóstico e encaminhamento para tratamento em tempo oportuno, a fim de evitar complicações a gestante e ao feto com o risco de transmissão vertical. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, produzido através de agrupamento de dados de pesquisa online, nos bancos de dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando como critérios de inclusão e exclusão: artigos brasileiros, de acesso livre e completo, publicados nos últimos cinco anos, usando os descritores em saúde e operadores booleanos: "sífilis gestacional" AND "enfermagem". Foram utilizados 5 artigos, em um recorte temporal de 2017-2022. Por meio dos estudos foi possível identificar que o enfermeiro é peça fundamental no diagnóstico de sífilis em gestantes, pois no pré-natal feito na unidade básica de saúde muitas vezes é o enfermeiro quem primeiro tem o contato com essa gestante, nessa primeira consulta é solicitado o teste rápido para algumas IST's incluindo a sífilis e pedido a sorologia VDRL. Para que ocorra o tratamento precoce e em tempo habitual esses exames devem ser solicitados na primeira consulta, o segundo em torno da 30ª semana, um terceiro no momento do parto. A solicitação dos exames é indispensável, uma vez que a sífilis pode ocorrer de forma assintomática. O parceiro também deve realizar o teste para sífilis, para que ocorra o tratamento dele e para não haver recidiva da

mulher e possivelmente a sífilis congênita, pois o diagnóstico e tratamento do parceiro se torna fundamental para a cura da mãe. Ao ser diagnosticada com sífilis essa gestante será referenciada para o alto risco, contudo o enfermeiro da UBS deve continuar o acompanhamento, através de orientações referente ao uso correto da medicação, reforçar a importância do tratamento para que não venha causar nenhum prejuízo a saúde do bebê e da mãe ou até mesmo para evitar que ocorra a sífilis congênita. Muitas vezes esse pré-natal começa tarde, e quanto mais cedo houver o diagnóstico da sífilis maiores são as chances de evitar desfechos desfavoráveis para a mãe e o feto. Por meio deste estudo, sobre a sífilis na gravidez percebe-se que o diagnóstico é feito na UBS, pelo enfermeiro e posteriormente passa para o médico. É imprescindível que o enfermeiro esteja apto para reconhecer os sinais clínicos da doença, solicitar e interpretar os resultados dos exames laboratoriais e, realizar o manejo adequado. As capacitações contribuem para maior conhecimento quanto ao diagnóstico e na efetivação do tratamento da sífilis, por isso torna-se necessário a realização de treinamentos para os enfermeiros das UBS quanto à realização dos testes e as notificações que devem ser feitas, para que conheçam as políticas públicas existentes e realizem o diagnóstico e encaminhamento em tempo oportuno.

Título: Contribuições da monitoria acadêmica de práticas de enfermagem baseada em evidências na formação do enfermeiro

Autores: Alessandro Jhordan Lima Mendes

Modalidade: Ê-Poster

Área: Educação e Formação em Saúde

RESUMO

O exercício da enfermagem requer fundamentação técnica e científica, alicerçada em princípios éticos e humanísticos, de modo que sua prática social e política seja resolutiva e transformadora. A educação superior contribui decisivamente para o compartilhamento de saberes e experiências, desenvolvendo estratégias dialógicas de construção de conhecimentos docentes e discentes. No contexto dessa formação, ganha relevância a monitoria acadêmica, entendida aqui como ferramenta de apoio pedagógico por meio da qual o discente-monitor e o assistido têm oportunidade de aprofundar conhecimentos, fortalecer habilidades teórico-práticas e esclarecer dúvidas. Relatar a experiência como monitor na disciplina de prática de enfermagem baseada em evidências e suas contribuições para formação profissional foi o objetivo deste trabalho. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, elaborado no contexto da monitoria da disciplina de prática de enfermagem baseada em evidências. A vivência aconteceu durante os semestres 2020.2 e 2021.2, em uma instituição de ensino superior do estado do Maranhão. Foram utilizados como recursos metodológicos aulas expositivas, fórum de discussões, vídeos tutoriais e dinâmicas formalizadas pelo plano de aula da monitoria. As ações desenvolvidas tinham a pretensão estimular os alunos a desenvolverem e a praticarem a iniciação científica e o pensamento crítico baseado em evidências científicas. Essas atividades promoveram a autonomia do aluno monitor contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados. O aprimoramento dos conhecimentos relacionados aos conteúdos abordados e o desenvolvimento de atividades junto ao docente e acadêmicos favoreceram uma maior segurança e aprimoramento no desempenho como monitor, além de instigar quanto ao interesse pela prática docente. Em suma, o resultado desejado foi transformar os conteúdos densos em uma forma mais suave para o estudo. A monitoria possibilitou o desenvolvimento de habilidades relativas à docência, oferecendo condições de aprofundamento de conhecimento teórico-prático, proporcionando ganhos à jornada intelectual e social como monitor e uma maior clareza sobre o papel da docência na carreira profissional de ensino. A monitoria é importante para formação de um futuro profissional na enfermagem, pois oportuniza habilidades, competências e bom desempenho para tal atuação. Deste modo, a monitoria gera impactos aptos ao ensino, ampliando a oportunidade de praticar e consolidar conteúdo.

Título: Dificuldades na adesão dos homens aos programas de saúde na atenção primária a saúde

Autores: Wallisson Matheus Brito Pereira

Karollayne Veloso Santos Pinto

Schwanderson Quaresma Soares

Francisca Bruna Arruda Aragão

Francisco Jadson Silva Bandeira

Modalidade: Ê-Poster

Área: Saúde do Adulto e do Idoso

RESUMO

Sabe-se que a porta de entrada de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) preferivelmente é a atenção primária a saúde (APS). As temáticas envolvendo "homem e saúde" vêm sendo discutidas em proporções cada vez maiores, sobretudo pelos profissionais da área da saúde, na tentativa de melhor intervir nas inúmeras demandas de saúde peculiares aos homens, bem como nos serviços de saúde da atenção básica e, assim, contribuir para a redução dos indicadores de morbimortalidade que traduzem o perfil da saúde dos homens brasileiros. Levando em consideração os agravos que acometem o público masculino, o Ministério da Saúde lançou, em 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída pela Portaria nº 1.944/GM. O objetivo deste estudo foi conhecer as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no contexto da adesão da saúde do homem na atenção básica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, uma vez que contribui no processamento sistemático e analítico dos resultados, pois é característica da busca de informações sobre um assunto ou tema que resuma a situação da ciência sobre um problema de pesquisa. Onde teve como pergunta norteadora: Quais as dificuldades na adesão dos homens aos programas de saúde na APS? As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: BDENF, LILACS e SciELO. Foram utilizados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DECS): "Acesso", "homem", "serviços", "saúde", e "serviços primário de saúde", associados com operador booleano AND. Como critérios de inclusão para a seleção da amostra foram utilizados: artigos originais, publicados no idioma português e entre o período de 2018 a 2021 e selecionados 20 artigos para análise. Diante disso, criaram-se as seguintes categorias com os descritores "acesso do homem aos serviços de saúde", "serviços primário de saúde", "homem" e "enfermagem". A presença de profissionais da saúde do gênero masculino, incluindo-se os enfermeiros, poderá contribuir para uma melhor inserção dos homens nas ações da APS. Porém, este cenário é preciso ter características de masculinidade para que os homens possam se sentir acolhidos, efetivem vínculos e, desse modo, tornem-se partícipes da construção do processo saúde-doença. Tais aspectos são pontos fundamentais e estruturantes que, certamente, auxiliarão os profissionais na adoção de novas atitudes para acolher as demandas de saúde apresentadas pelos homens no cotidiano dos serviços. O desvelar dessas dificuldades permite compreender que a saúde do homem no contexto da atenção

básica é um desafio que comporta muitas e diferentes facetas. Entretanto, espera-se que as contribuições advindas com este estudo perpassem no contexto do ensino, da pesquisa e do processo cuidar-cuidado que, certamente, produzirão reflexos para minimizar a problemática apresentada. Pode-se afirmar que as dificuldades evidenciadas na APS no atendimento à saúde do homem expressam fragilidades que precisam ser superadas para que o SUS se torne uma realidade para esse grupo populacional. Conclui-se que é de suma importância que o profissional de enfermagem consiga identificar os fatores de risco da não adesão dos homens aos programas de saúde na atenção primária a saúde (APS) a fim de prestar uma assistência eficiente e orientações assertivas ao homem neste ambiente.

Título: Fatores relacionados ao desenvolvimento de transtorno de ansiedade generalizada em adolescentes: Revisão Integrativa da Literatura

Autores: Francisco Ítalo Alencar Gomes

Lara Beatriz de Sousa Coelho

Surama Almeida Oliveira

Modalidade: Ê-Poster

Área: Saúde Mental

RESUMO

Os transtornos de ansiedade são muito comuns em crianças e adolescentes, visto que essa fase repercute grandes mudanças tanto fisiológicas quanto psíquicas. Segundo a OMS, 9,3% dos Brasileiros apresenta algum tipo de transtorno de ansiedade. No geral, a causa da TAG ainda é desconhecida, mas comumente é associada a depressão, abuso de álcool ou transtorno de pânico. Considerando tais fatos, é necessário fomentar pesquisas que possam contribuir para melhor compreensão sobre o tema, bem como, enfatizar a atuação da enfermagem na totalidade da assistência em saúde. O objetivo em questão foi identificar os fatores relacionados ao desenvolvimento do Transtorno de Ansiedade em Adolescentes. Trata-se de uma revisão de integrativa da literatura realizada nas bases de dados BIREME e PubMed, onde selecionaram-se trabalhos publicados no período de 2016 a 2021, utilizando-se a estratégia de buscar “P: Jovens I: Fatores relacionados Co: Transtorno de Ansiedade”. Dos 8 (oito) artigos selecionados, evidenciou-se que o desenvolvimento de Transtorno de Ansiedade Generalizada em adolescentes está associado a múltiplos fatores como sociais, pré-disposição genética e condições pré-existentes como depressão. Também, identificou-se a relação entre o uso de substâncias como álcool e outras drogas. O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) configura-se como um crescente problema entre a população juvenil. A identificação dos fatores associados ao desenvolvimento desse transtorno pode possibilitar aos profissionais de saúde a compreenderem a dinâmica de acometimento, como também os quadros de risco relacionados ao meio social, fisiológico e individual que podem levar o indivíduo ao adoecimento. Tendo em vista o papel fundamental da enfermagem na promoção da saúde da população nos diversos ciclos de vida, o presente estudo objetiva identificar os fatores relacionados ao desenvolvimento desse transtorno na adolescência, haja vista que a enfermagem pode atuar mediante as causas aqui destacadas e, dessa forma, promover uma assistência à saúde baseada nas evidências presentes neste estudo.

Título: Fragilidades encontradas pelo enfermeiro para notificação dos casos de violência sexual contra criança e adolescente

Autores: Josuelem Sousa Louzeiro

Denise Souza Silva

Evelyn Moreira Silva

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Modalidade: Ê-Poster

Área: Saúde da Criança e do Adolescente

RESUMO

A violência é considerada um grave problema mundial e os grupos mais frágeis são crianças e adolescentes. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece que: um indivíduo é criança é até 11 anos, 11 meses e 29 dias, e adolescente de 12 a 18 anos. Um estudo aponta que nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) foram registrados 10.425 casos de violência contra a criança e adolescente, acometendo 83,2% do sexo feminino, na idade de 10 a 14 anos. As consequências da violência sexual são inúmeras e deixam marcas para a vida toda; os danos físicos são: sangramentos, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, entre outras. Os danos psicossociais são: dificuldade no sono e alimentação, notas baixas na escola, depressão, entre outras. Os principais agressores na maioria das vezes são do convívio familiar, esses que deveriam proteger, dar amor e carinho. Geralmente a enfermagem é quem primeiro acolhe as vítimas. Esse acolhimento deve ser por meio dos valores éticos e morais, para diminuir as sequelas e proteger a vítima. O profissional de enfermagem deve ter conhecimento e habilidades para um atendimento de qualidade, que se envolva com a criança, pois o agressor manipula com ameaças, com isso, fica difícil a criança relatar a violência sofrida. A subnotificação ainda é um grande problema, que faz com que as leis não funcionem e com isso as crianças e adolescentes fiquem tão vulneráveis. Todo caso de violência deve ser notificado no SINAN, seja, municipal, estadual ou distrito federal. Todavia, esse estudo se faz necessário pela necessidade de que os enfermeiros venham atuar de forma acolhedora com escuta adequada, para que consiga criar vínculo com a vítima e possibilitar que ela relate qualquer violência, para assim contribuir com a notificação e ações voltadas para prevenção, a fim de reduzir os casos de violência sexual contra crianças e adolescentes e evitar reincidência. Diante disso, este estudo tem como objetivo: identificar quais dificuldades o enfermeiro encontra para notificação dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes. Constitui-se um artigo de revisão de literatura, feito por meio do agrupamento de dados de pesquisa online, nos bancos de dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online) LILCS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem), utilizando os descritores em saúde e operadores booleanos: “saúde da criança” AND “violência” AND “enfermagem” e como critério de inclusão e exclusão: artigos brasileiros, de

acesso livre e completo, publicados nos últimos cinco anos. Foram selecionados 18 artigos e utilizados apenas 5, em um recorte temporal de 2017-2022. Os estudos mostram que é a enfermagem que geralmente tem o primeiro contato com as vítimas de violência, portanto se tornam fundamentais para a notificação e superação dos problemas relativos ao abuso. A assistência de enfermagem é multifacetada e complexa, tendo sua contribuição desde o diagnóstico, tratamento de agravos, ações de educação e a notificação. Toda atuação do enfermeiro deve ser fundamentada nos princípios de bioética, sendo necessário ter conhecimentos éticos e legais, para assim prestar uma assistência efetiva a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, reconhecendo as subjetividades e peculiaridades a essa faixa etária. Os estudos mostram que existe uma subnotificação, pois, muitos enfermeiros desconhecem que a violência sexual é de notificação compulsória, e não notificam casos suspeitos, e muitas vezes encaminham os casos para outros profissionais. As pesquisas apresentam que na maioria das vezes os delitos sexuais contra a crianças e adolescentes ocorre dentro do lar, tendo o pai e o padrasto como os principais violentadores, por isso se torna mais difícil identificar os casos, e com isso a família termina mascarando as situações de violência sexual e não denuncia. Por haver lacunas na formação profissional, existe a necessidade de qualificações voltadas para o atendimento desse público, pois para esses casos é necessário um olhar diferenciado, para assim reconhecer todos os sinais sugestivo de violência sexual e realizar a notificação. O medo de haver represália e pela falta de proteção ao enfermeiro também se torna um empecilho para a notificação. Diante disso, é necessário que o enfermeiro fique atento às mudanças no comportamento e alterações apresentadas ao exame físico da criança e do adolescente, tendo julgamento clínico e se apropriando do conhecimento para estabelecer o processo do cuidar e realizar a conduta adequada. É imprescindível atuar em conjunto com outros profissionais para garantir a confidencialidade e a privacidade do sujeito e sua família, realizando o acolhimento e a escuta qualificada no atendimento a crianças e adolescentes que são vítimas de violência. A violência contra crianças e adolescentes afeta todas as classes sociais, gênero, raça e religiões. Muitas vezes é um problema que passa por omissão de ambas as partes, tanto pela vítima que tem medo de denunciar, como por alguns profissionais de enfermagem que não notificam os casos. Nessa situação o enfermeiro que faz parte da equipe multiprofissional não se sente preparado para o atendimento de algumas vítimas. É importante ocorrer com frequência qualificações com temas sobre violências direcionados para os profissionais que trabalham com crianças e adolescente, para terem um olhar apurado e saberem identificar os casos de violência, ter conhecimento dos protocolos e políticas públicas existentes e a notificação compulsória.

Título: Monitoramento das doenças, agravos e eventos em saúde pública da vigilância epidemiológica hospitalar do Maranhão

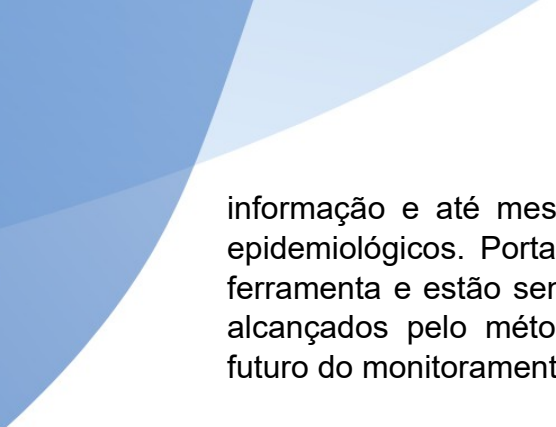
Autores: Maria da Conceição Moreira Monteiro
Déborah Fernanda Campos da Silva Barbosa
Mayrlan Ribeiro Avelar
Tayara Costa Pereira
Mayra Nina Araujo Silva

Modalidade: Comunicação Coordenada
Área: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

RESUMO

Em 17 de fevereiro de 2016 foi instituída pela portaria nº 204 a Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública (DAES) nos serviços de saúde públicos e privados em todo território nacional, assim, caracterizando como obrigatório a notificação compulsória seja de caso suspeito ou confirmado, por médicos e quaisquer profissionais da saúde ou responsável pelo serviço que prestou assistência ao paciente. No decorrer dos anos a lista sofreu algumas alterações: em 18 de maio de 2020 a portaria GM/MS nº 1.061 incluiu a doença de Chagas Crônica como notificação compulsória semanal, já em 2 de março de 2022 houve a adição da síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika pela portaria nº 420, também como notificação compulsória semanal, e recentemente, em 16 de maio de 2022 a portaria GM/MS nº 1.102 fez a inclusão da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por Sars-CoV-2 (Covid-19), Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) associada à Covid-19 e Síndrome Inflamatória Multissistêmica em Adultos (SIM-A) associada à Covid-19, todas como Imediatas para o Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Estado da Saúde (SES) e Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Corroborando com as informações anteriores, a Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH) tem o objetivo de fortalecer e descentralizar a vigilância epidemiológica em âmbito hospitalar, além de proporcionar conhecimento, detecção de mudança individual e coletiva, podendo recomendar medidas de prevenção e controle das doenças e agravos à saúde. Além de ser executada pelos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia (NHE), instituído pela portaria GM/MS nº 1.693 de 23 de julho de 2021, do qual seu objetivo é a organização, preparação e resposta do serviço hospitalar no manejo de eventos de interesse à saúde, dentre inúmeras outras atribuições e funções. Vale ressaltar que em 23 de julho de 2021 também foi instituída a portaria GM/MS nº 1.694 criando a Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (Renaveh) sendo constituída pelos NHE. O Maranhão também instituiu em portaria SES/MA nº 319 em 17 de março de 2022 a Rede Estadual de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Maranhão (REVEH/MA) que dentre suas articulações e atribuições possui 55 unidades de saúde com NHE vinculadas a Renaveh, sendo o quarto estado do Brasil que mais habilitou NHE. O objetivo deste estudo foi descrever a realização do

monitoramento das Doenças, Agravos e Eventos em Saúde Pública de notificação compulsória, dos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia do Maranhão. Trata-se de um relato de experiência, descritivo, no período de 31/02/2022 a 31/05/2022, ocorrido na Secretaria Adjunta de Atenção Primária e Vigilância em Saúde/ Departamento de Epidemiologia, o monitoramento é realizado pela equipe técnica da REVEH-MA. A ferramenta utilizada é Excel com banco de dados e dashboard. O monitoramento foi estruturado de maneira em que as informações de dados sensíveis dos pacientes fossem resguardadas e não tirasse a autonomia dos sistemas de informações existentes. Quanto ao objetivo principal é que os NHE possuíssem uma ferramenta de fácil manejo e acesso quanto os dados inseridos em sistemas de informações, para poderem informar, visualizar e monitorar de forma ágil e real a situação epidemiológica da unidade. Foi elaborado uma planilha em Excel com formato de website com códigos de VBA, onde é possível navegar entre as abas da planilha por botões. A primeira página é a Página inicial, que contém três botões. Ao selecionar o botão Insira os dados aqui o usuário é guiado para outra aba onde ele escolherá se irá preencher o banco de dados do Monitoramento Semanal ou informar se houve Surto na unidade por Semana Epidemiológica (SE). Ao escolher o Monitoramento Semanal, irá abrir um banco de dados formatado em tabela dinâmica, onde o usuário consegue filtrar por SE e adicionar todas as informações retroativos e/ou atuais, contém alguns campos bloqueados por código VBA, que possuem fórmulas, lista suspensa e formatação condicional. Clicando no botão ao lado do banco de dados, abrirá direto no formulário de surto. Quanto ao formulário de surto é configurado com lista suspensa e fórmulas que permite o usuário apenas informar entre sim ou não, também existem os botões para voltar a página inicial, ir para o banco de dados do formulário surto ou seguir para Informações. Em Informações constam lembretes importantes de fluxo da REVEH-MA, um link que encaminha a uma pasta com materiais do setor, dentre portarias, instrutivos, vídeo, aulas, e-mail institucional e telefones de contato. Já o Painel é um dashboard automatizado com gráficos dos bancos de informações e campos de segmentação, contém botões de filtro onde o usuário pode selecionar apenas as informações que desejar, tornando-se possível, imprimir, gerar relatórios, dentre inúmeras funções. Esta ferramenta é de monitoramento da unidade e da coordenação estadual. A cada terça-feira todas as 55 unidades encaminham suas planilhas para nosso e-mail institucional, e é realizada a compilação dessas informações em um único banco de Excel offline, para gerar um relatório semanal. No relatório é possível observar algumas fragilidades dos NHE e trabalhar em forma de apoio. A enfermagem tem um amplo campo de atuação, dentre estas a vigilância epidemiológica hospitalar. Assim, a tecnologia produziu teorias científicas que lhe explicam e sustentam, quanto retrata a ciência pura que produz conhecimentos aplicáveis, comum a utilização do termo “tecnociência”, que expressa esta relação entre ciência e tecnologia. A pandemia de Covid-19, onde milhões de pessoas foram infectadas em diferentes locais do mundo e o primeiro âmbito de conhecimento é o hospital, mostrou-se de extrema importância o papel dos NHE. Assim, a estruturação do processo de trabalho com uso de planilha automatizada, mostrou-se desafiador para o setor e as unidades de saúde, pois, não havia sido implementado nada desse formato até o então momento. Observaram-se fragilidades quanto ao uso de nomenclaturas das DAES, identificação de casos suspeitos, aos sistemas de



informação e até mesmo a produção técnica de relatórios, informativos, boletins epidemiológicos. Portanto, todas estas variáveis foram observadas com o uso da ferramenta e estão sendo ajustadas com cada unidade, a satisfação e os objetivos alcançados pelo método implantado fizeram-se elaborar uma projeção e almejo futuro do monitoramento.

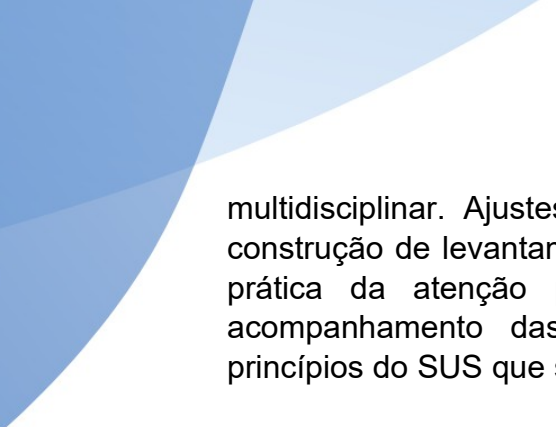
Título: O homem na atenção primária à saúde: uma visão sobre o protagonismo masculino

Autores: Wallisson Matheus Brito Pereira
Francisco Jadson Silva Bandeira

Modalidade: Ê-Poster
Área: Saúde do Homem

RESUMO

Nos dias atuais vivemos em uma sociedade onde o machismo se mostra de forma presente. Em contramão, o homem tem buscado mais os níveis primários de atenção à saúde (APS) e se deparado com barreiras. Diante disso, deve-se observar a busca de estratégias que possibilitem o acesso deste público às demandas de saúde. O objetivo deste estudo é analisar o protagonismo masculino nos serviços de saúde favorecendo o acesso de saúde conforme as necessidades do protagonismo. As necessidades de saúde dos homens perpassam pelas condições de vida, abrangendo aspectos financeiros, emocionais e políticos, e por atendimentos em saúde, pautados no respeito e acesso às tecnologias, incluindo as necessidades de vínculo com profissionais de referência e autonomia no modo de cuidar-se. Observa-se que estas necessidades são influenciadas por construções sociais de gênero. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, uma vez que contribui no processamento sistemático e analítico dos resultados, pois é característica da busca de informações sobre um assunto ou tema que resuma a situação da ciência sobre um problema de pesquisa, onde teve como pergunta norteadora: O homem na atenção primária a saúde. As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados BDNF, LILACS e SciELO. Neste sentido, foram utilizados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DECS): Acesso aos Serviços de Saúde, Assistência Integral à Saúde, Saúde do Homem, associados com operador booleano AND. Com critérios de inclusão para a seleção da amostra foram utilizados: artigos originais, publicados no idioma português e entre o período de 2018 a 2021. Diante disso foram selecionados 30 artigos para análise. Organizaram-se categorias com os descritores “acesso aos serviços de saúde”, “homem” e “Assistência Integral a Saúde do Homem”. Dados mostraram que a expectativa de vida para a população masculina, em 2018, foi de 72,8 anos. Porém, mesmo com a melhora nas taxas em relação ao ano anterior, a visibilidade do homem na atenção básica continua sendo motivo de estudos e busca contínua por encontrar o gargalo que o afasta dos serviços de saúde. A masculinidade hegemônica, culturalmente reforçada ao longo dos anos, criou a imagem do homem como “forte, viril e invulnerável”. Assim, é compreensível que a saúde do homem, ainda negligenciada, seja posta em pauta nas atividades das equipes de saúde. As necessidades de saúde masculinas são diversas, heterogêneas e socialmente construídas, e requerem ações intersetoriais na compreensão da amplitude destas para o estabelecimento de um cuidado efetivo. Deseja-se que, a partir da educação continuada e desmistificadora, um vínculo forte se crie, tanto na relação médico-paciente quanto no trato com toda equipe



multidisciplinar. Ajustes na agenda e no acesso deverão ser realizados após a construção de levantamentos ativos, de forma a trazer o homem, ainda invisível na prática da atenção primária, para a unidade de saúde, visando assim o acompanhamento das demandas biopsicossociais do paciente, seguindo os princípios do SUS que são inerentes ao indivíduo.

Título: Os desafios e as principais adequações do pré-natal na pandemia da COVID-19: uma revisão de literatura

Autores: Emanuel Vasconcelos Brandão
Raylena Pereira Gomes

Modalidade: Comunicação Coordenada
Área: Saúde da Mulher

RESUMO

O pré-natal é imprescindível para o acompanhamento da gestante desde a concepção até o parto, garantindo uma gestação saudável, e consequentemente, preservando a saúde da mãe e do feto, assegurando um parto seguro, bem como detectar e prevenir precocemente as doenças que podem atingir mãe e filho; assim, é interessante ressaltar que a Consulta de Enfermagem (CE) é atividade indispensável nesse cuidado com a mulher durante todo o período gravídico. Diante da pandemia da COVID-19, as instituições de saúde precisaram se adequar às restrições sanitárias para evitar o contágio da doença; dessa forma, as consultas de pré-natal também sofreram importantes modificações e viu-se a necessidade de se adaptar à nova realidade imposta pela emergência sanitária, de forma que nenhuma gestante ficasse sem a assistência adequada e que lhes fosse garantido seu direito de acesso à saúde. O objetivo aqui foi descrever as principais modificações que os acompanhamentos do pré-natal passaram para que se adequassem aos desafios impostos pelo cenário pandêmico da COVID-19 a partir da literatura existente. Pesquisa de revisão bibliográfica, descritiva, qualitativa e que utilizou como fonte de pesquisa filtragem nos sites SCIELO e Google Acadêmico. Buscou-se artigos com os descritores pré-natal e pandemia no título do artigo e que foram publicados entre os anos de 2020 a 2022; dessa forma, foram encontrados 21 artigos, que, após leitura e análise, selecionaram-se 4 para compor o presente estudo. Foram inúmeros os desafios que comprometeram a prestação de cuidados as gestantes nesse período, como cancelamento das consultas pela mãe diante do medo de prejudicar o bebê, principalmente por ser algo novo e que pouco se sabia sobre a doença, pelas restrições nas unidades de saúde para evitar aglomerações e diminuir o contágio da doença e as dificuldades para serem realizados os exames de rotina diante da suspensão de atendimentos eletivos, que atrasaram os exames laboratoriais e ultrassonografias nos serviços públicos de saúde. Outros impasses surgiram à medida que vários profissionais tiveram que ser afastados por estarem contaminados, além dos que estavam inseridos no grupo de risco, sem falar dos afastamentos por impactos psíquicos, que cresceu bastante na pandemia, principalmente entre os profissionais de saúde. É importante falar do impacto na saúde mental das gestantes, que além das alterações fisiológicas durante esse período, principalmente pelas intensas modificações hormonais, há ainda o sofrimento psíquico causado pela pandemia, pelo desconhecimento do novo, pelo medo da contaminação e dos danos que esta pode causar a sua saúde e do feto, pela tristeza do isolamento e não poder comemorar esse período tão importante com

mulheres, especialmente aquelas com condições de vulnerabilidade, são pessoas especiais, pela preocupação excessiva com o futuro, com o parto, com o puerpério, pela insegurança, pelo acesso ineficiente a informações seguras e fácil obtenção de fake news; enfim, são inúmeros os fatores que corroboram com o prejuízo mental nessas mulheres. Os impasses foram inúmeros, e a medida que estes foram surgindo, viu-se a necessidade de acompanhar essas mudanças com adaptações nas rotinas e transformações necessárias para garantir que a assistência fosse prestada de forma fidedigna às necessidades, além da preocupação de não tornar algo mecanicista, talvez para agilizar os atendimentos, mas que essas mudanças proporcionassem condições favoráveis para que o cuidado continuasse considerando os aspectos biopsicossociais das clientes. Paralelamente aos desafios, algumas adequações à realidade precisaram ser feitas para garantir a continuidade da assistência, ou seja, estratégias para manter o fluxo de atendimentos: a obrigatoriedade do uso de máscara, higienização frequente das mãos e o distanciamento possível em todas as consultas e exames presenciais, tendo em vista que o profissional, além da máscara, precisava estar paramentado com todos os equipamentos de proteção individual protocolados diante da crise sanitária; muitas unidades adotaram a triagem de sintomas gripais antes dos atendimentos de rotinas, como uma espécie de filtro para detectar os casos positivos de Sars-CoV-2 e tratamento precoce. Além disso, houve a criação de novos pontos e formas de acesso aos serviços de saúde, como a telemedicina, por exemplo. As teleconsultas contribuíram para a dinamização do acompanhamento da gestante, uma vez que realiza anamneses, avalia as gestantes de acordo com suas limitações, serve como uma forma de prestação contínua de informações e troca de experiências; assim, ela sente-se acolhida e colaboradora ativa do processo de cuidado; estas medidas não precisam ser necessariamente consultas e acompanhamentos online em tempo real, podem ser adotadas outras modalidades, como publicações educativas nas redes sociais relacionadas ao pré-natal e ao puerpério, para que a comunicação seja eficiente e incentive o autocuidado. Diante desse paradigma, foi necessário que o pré-natal consistisse em uma combinação de consultas presenciais e teleconsultas, assim, aumentaram os intervalos entre as consultas, evitando aglomerações. As consultas presenciais precisaram ser dinamizadas para diminuir o tempo de permanência da gestante na unidade de saúde, além de educar a comunidade acerca de cuidados básicos de higiene para diminuir os riscos durante o atendimento. Os novos paradigmas impostos pela pandemia da COVID-19 nos remetem à importância da inovação na área e como os profissionais precisam se capacitar e buscar aprimoramento constantemente, uma vez que o trabalho em saúde é dinâmico e flexível. Dessa forma, os cuidados do pré-natal, conforme mudanças e adaptações supracitadas diante do contexto pandêmico, fundamentam essa necessidade, pois diante dessas estratégias as gestantes puderam continuar seus acompanhamentos e os profissionais conseguiram garantir assistência integral, mesmo que de forma híbrida. Diante do que foi apresentado, evidencia-se a necessidade da continuidade das pesquisas na área para garantir assistência diante de possíveis adversidades que possam surgir. A saúde da mulher está estritamente ligada aos cuidados de enfermagem, que a acompanha em todas as fases, sejam reprodutivas ou não. O olhar e a assistência da enfermagem no pré-natal são imprescindíveis para garantir uma prática equânime e integral, promovendo saúde mediante os princípios da profissão e utilizando-se da



Sistematização da Assistência de Enfermagem para garantir esse cuidado mediante o Processo de Enfermagem, tornando este, um processo dinâmico e organizado.

Título: Panorama da gestação na pandemia: efeitos psicossociais e na assistência à saúde

Autores: Fernando da Silva Costa

Modalidade: Ê-Poster

Área: Atenção Primária em Saúde

RESUMO

A Covid-19, doença que já de início demonstrava potencial de surto, implicou em inúmeros desafios em todos os meios sociais, era uma doença desconhecida em todos os aspectos, como sua epidemiologia, gravidade, suscetibilidade, tratamento e prevenção. Seu surgimento agudo e alto poder de disseminação exigiram ações imediatas e, por vezes, rigorosas por parte das autoridades sanitárias e políticas, com a recomendação dos meios já conhecidos como padrão para esse tipo de evento. Conhecer o grupo de risco foi, desde o começo, uma das questões mais importantes e de muita inquietação em toda a sociedade. Diante da novidade da doença e de suas consequências, buscou-se compreender o grau de risco em que se encontrava a gestante, haja visto que, naturalmente, estar grávida já revela um estado que demanda atenção e cuidados específicos. Este trabalho tem como objetivo discutir a pandemia e os seus efeitos para as gestantes, no que tange aos efeitos psicossociais e na assistência à sua saúde. A pesquisa é uma análise bibliográfica de produções científicas que abordaram a pandemia da Covid-19 e seus efeitos psicossociais e na assistência à saúde da gestante. A bibliografia foi adquirida por meio de busca avançada no Portal Periódicos da Capes, com as palavras "gravidez", "pandemia" e "Covid-19", aplicando o operador booleano "e". A busca retornou 110 resultados, e após leitura dos títulos, 11 continham diretamente os termos pesquisados; no entanto, ao ler os resumos, apenas 4 estavam dentro das perspectivas da abordagem pretendida. Desde o início da pandemia a ciência buscou desenvolver métodos para conter/diminuir o seu avanço. Também buscou conhecer os grupos suscetíveis de contágio e agravamento. A partir dos primeiros estudos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu como fatores de risco pessoas com doenças cardíacas, renais, hepáticas, diabetes, obesidade grave, imunossuprimidos, entre outros. Nesse cenário, havia inquietação em saber do risco à gestante, o Ministério da Saúde (MS), ratificou, da OMS, que as gestantes apresentam risco de agravamento semelhante às outras pessoas adultas. Sob raso embasamento, em abril de 2020 as gestantes e puérperas compuseram o grupo de risco. A motivação para a inserção das gestantes não foi pautada necessariamente em dados científicos, mas, por pressão de ativistas do parto humanizado. Para o controle da pandemia, as medidas basearam-se no isolamento social e uso de máscara, e nisso percebe-se coerência entre as informações sobre as formas de transmissão do vírus, que é contato direto entre pessoas e por gotículas de saliva suspensas no ar, e as medidas de controle. A assistência na gestação, parto e puerpério, é mediada pelo contato direto, dessa forma, questionava-se sobre o

melhor local para parto. Adentrando mais ao assunto, depara-se com conflito entre as restrições impostas e o direito da gestante ao pré-natal - oportunidade em que os profissionais da saúde possam oferecerem atenção personalizada, suporte emocional e orientações -, parto e puerpério plenos. Ressalta-se que as mudanças decorrentes das recomendações de prevenção geraram desafios para assistência à saúde, bem como a das gestantes. O desafio agora concentra-se em se estabelecer qual(is) estratégia(s) adotar para a resguardar às gestantes e às equipes profissionais, pois também correm risco. Como preservar o direito a um pré-natal eficaz, ou manter o acompanhante no momento do parto, por exemplo? Esses são temas que ainda geram dissenso até entre os defensores do parto humanizado. Estatísticas de morte materna por Covid-19, até agosto de 2020, apontam para 200 mortes, onde, de 10, 8 ocorreram no Brasil. Relevante é saber que o perfil social das pessoas que morreram, em geral, a maioria era dos grupos de vulneráveis (negros, pobres, periféricos e indígenas), aos que, provavelmente, pertenciam as gestantes vítimas. A experiência trazida com grupos online de pré-natal, em que o perfil social das voluntárias da pesquisa eram mulheres entre 26 e 45 anos, 67% são casadas e 90% tem nível superior, permite perceber que é relevante a iniciativa, no entanto, o alcance dessa metodologia é limitado, pois ela demanda que o indivíduo disponha de meios como celular com internet, minimamente, o que já exclui parcela importante das gestantes. Na gestação a mulher costuma apresentar instabilidade emocional por diversos fatores e, a pandemia somou-se a esses, pois trouxe incertezas quanto a transmissão vertical e complicações para a mãe e o bebê, acarretando em impactos negativos à saúde das gestantes, que foram associados ao aumento de casos de estresse, ansiedade, depressão e de depressão pós-parto. Outros problemas que afetaram as gestantes e/ou potencializaram com o isolamento social, foram o sedentarismo, sobrepeso, aumento de pressão arterial, intolerância à glicose, transtornos psicossociais como depressão e ansiedade. A prática de alguma atividade física é apontada como benéfica aos diversos sistemas do corpo, como cardiovascular, respiratório, oxigenação e prevenção do diabetes gestacional. Para os impactos psicológicos, fortalecer a rede de apoio, que envolve companheiro, filhos, outros parentes e amigos, tem papel determinante. Diante do exposto, é preciso contrapor a realidade do momento ao que se tem e se pretende ter para a assistência à saúde da gestante, considerando também o crescente apelo do parto humanizado. Porém, a Covid-19 obrigou que se repensasse, ainda que transitoriamente, em estratégias que resguardassem os direitos das mulheres, mas sem desconsiderar o cenário de pandemia, adotando, portanto, o isolamento social, uso de máscara, o envolvimento das gestantes em grupos online de discussão sobre questões de gravidez, a fim de manter a assistência e o vínculo com a equipe. Conhecer esta dinâmica que externa os desafios e dificuldades no trabalho dos profissionais e também na vivência da gestação, no contexto da pandemia, permite embasar a ciência e os profissionais da Enfermagem com conhecimento, para que desenvolvam métodos e técnicas para agir nesta e ocasiões semelhantes futuras.

Título: Pick-up time: dispositivo para a diminuição da ocorrência de flebite em pacientes internados em ambiente hospitalar

Autores: Francisco Eduardo Santos da Silva

Mateus Castro Matos

Mickael Nathan Rodrigues Chaves

Ronaldo da Silva Sousa

Vinícius Germano Oliveira Pereira

Francisco Braz Milanez Oliveira

Modalidade: Ê-Poster

Área: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

RESUMO

Flebite é o processo inflamatório da camada íntima das veias causado por irritação mecânica, química ou infecções bacterianas, cujas manifestações incluem dor, edema, hiperemia local e calor. Na evolução, pode surgir também cordão fibroso palpável, aumento da temperatura basal e, em casos infecciosos, presença de secreção purulenta no sítio de inserção do cateter. No âmbito hospitalar, a flebite é uma das complicações mais frequentes e considerada uma das principais falhas da infusão, que implicam na interrupção da terapia intravenosa (TIV), sendo uma das causas preveníveis de morbimortalidade de pacientes. A priori, a flebite é uma inflamação nas paredes das veias em que não há a formação de coágulos. Na tromboflebite, ao contrário, a inflamação favorece a aderência de plaquetas e a formação de trombos numa veia superficial da pele (tromboflebite venosa superficial), ou profunda, dentro de um músculo (trombose venosa profunda). A presença desses coágulos pode prejudicar o fluxo natural do sangue. Diante disso, alguns outros fatores de risco são os mesmos para os dois tipos de trombose, tanto superficial (tromboflebite) quanto profunda (TVP): gestação, puerpério, pós-operatório, imobilização, neoplasias (câncer), trombofilias (doenças genéticas que predisõem à formação de trombos na circulação) e até alguns tipos de vasculites. Relatar a experiência na elaboração de um protótipo que auxilie a equipe de enfermagem a prevenir a ocorrência de flebite em pacientes internados foi o objetivo deste estudo. Trata-se de um relato de experiência em sala de aula na disciplina de Projeto Integrador em Sistematização da Assistência de Enfermagem, do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem do UniFacema com utilização de metodologia ativa e design thinking colocando o aluno como ser participante de seu processo de aprendizagem. O grupo desenvolvedor foi constituído por 06 acadêmicos e o orientador durante 04 meses. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da aplicação proposta foi a modelagem por prototipação e do método 5W2H, uma ferramenta de checklist administrativo de atividades, prazos e responsabilidades que devem ser desenvolvidas com clareza e eficiência, tendo como função definir o que será feito, porque, onde, quem irá fazer, quando será feito, como e quanto custará. Desenvolveu-se um protótipo inovador com função de fixador de cateter oferecendo um campo de visão maior sobre o local de realização do acesso venoso no paciente e compondo informações sobre o aprazamento

correto e da troca do dispositivo. Com base em estudos e protocolos realizados pela equipe durante a teorização, sabe-se que o tempo máximo recomendado para permanência de um cateter venoso é de no máximo 72 horas. Assim, a fita adesiva foi confeccionada em filme transparente de poliéster e poliuretano, adesivo de policacrilato, papel branco siliconado nas dimensões de raio de 10 x 10 cm. Também contará com um espaço dedicado para a anotação da data e hora da colocação junto com a data de retirada do acesso no paciente, um tipo de "data de validade" para a remoção do acesso. Dessa forma, espera-se minimizar os riscos relacionados a flebite ocasionada por permanência de tempo maior que a recomendada por estudos e protocolos hospitalares, uma vez que dessa forma poderá ter-se um controle maior sobre a realização desse procedimento no âmbito hospitalar. Por conseguinte, esse produto pode auxiliar a equipe de enfermagem na prevenção de flebites como indicador da qualidade da assistência. Uma contraindicação foi evidenciada: não utilizar em pacientes com intolerância conhecida em adesivos acrílicos, a fim de evitar processos alérgicos. A utilização do fixador "pick-up time" tem um propósito de prevenir e alertar a equipe de enfermagem sobre o risco de uma possível flebite. Dessa forma, ele oferece uma melhoria dos cuidados de enfermagem no âmbito hospitalar, pois visará maximizar a prevenção dos riscos de flebite comparado à oclusão/fixação convencional realizada com esparadrapo. Além do comprometimento dos profissionais em realizar a troca, os pacientes e acompanhantes poderão alertá-los sobre a data de retirada do cateter ou quando detectarem algum sinal flogístico no local de inserção. É imprescindível inovar em serviços ou produtos para melhoria da qualidade da assistência.

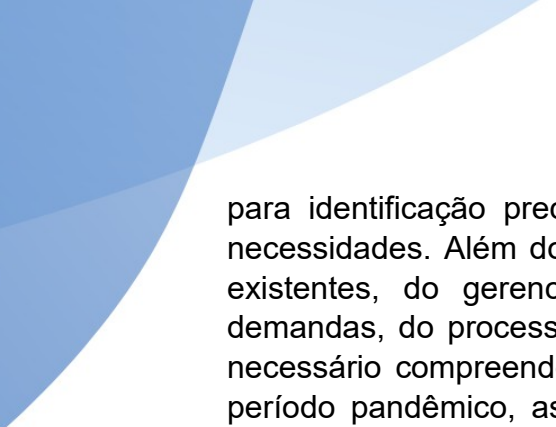
Título: Práticas de enfermagem na atenção primária à saúde frente a COVID-19: relato de experiência

Autores: Rafael Mendonça Fonseca
Hudson Miller Moreira Pinheiro
Sâmia Amélia Mendes Silva
Wemerson Matheus Matos Silva

Modalidade: Ê-Poster
Área: Atenção Primária em Saúde

RESUMO

A origem do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) trouxe para o mundo um desafio imensurável com uma pandemia que veio a desencadear um patamar universal para autoridades em saúde e para os profissionais da Enfermagem. Em meio à estruturação do fluxo dessa nova demanda, deve-se considerar que a Atenção Primária em Saúde (APS) é um importante mecanismo para auxiliar na orientação da população quanto às formas de prevenção a serem adotadas para atenuar a disseminação do vírus. A APS, por meio de suas Unidades de Saúde da Família (USF), trouxe para os enfermeiros um grande desafio no cenário de crise sanitária, em razão da necessidade de mudanças nos fluxos de trabalho realizadas pelas ESFs e readequações de diversas ações que vinham sendo desenvolvidas, utilizando-se de novas estratégias para um contato seguro com a população. Analisar as práticas de enfermagem na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia da Covid-19. Trata-se de um relato de experiência da pesquisa “Práticas de enfermagem e autonomia profissional em uma cidade da Baixada Maranhense” realizada com 15 enfermeiras (os) que atuavam nas equipes de estratégia saúde da família; a coleta de dados ocorreu através de uma entrevista semi-estruturada gravada em áudio entre outubro a dezembro de 2021. Observou-se nos relatos dos enfermeiros que modificações no processo de trabalho foram construídas paulatinamente devido ao escasso conhecimento científico sobre o vírus. Precisaram restabelecer um plano de cuidados de forma a incluir e ampliar a atenção aos sintomáticos respiratórios de Covid-19 e monitorar os casos da doença em isolamento domiciliar, utilizando para isso ferramentas de cuidado e monitoramento da evolução dos casos tais como telemonitoramento por aplicativo. No entanto, essa não foi a realidade de todas as equipes, uma vez que havia unidades que não possuíam recurso tecnológico. Destaca-se nos relatos o desafio desses profissionais relacionados a estrutura física inadequada, falta de insumos e equipamentos de proteção individual, somado a isso tiveram que reprogramar as demandas frequentes da agenda de trabalho para manter a continuidade do cuidado e monitoramento de pessoas com condições crônicas de saúde como hipertensos e diabéticos. Algumas atividades foram diminuídas ou até mesmo paralisadas, como foi o caso das atividades coletivas, devido a recomendação de isolamento social, mas a abordagem na porta de entrada aos serviços de saúde precisou continuar



para identificação precoce de sintomáticos respiratórios e resposta ágil às suas necessidades. Além dos atendimentos aos problemas e necessidades de saúde já existentes, do gerenciamento de conflitos em decorrência da sobrecarga de demandas, do processo de trabalho e da falta de imunizante da Covid-19. Faz-se necessário compreender a relevância do processo de trabalho da enfermagem no período pandêmico, as formas de articulação entre os problemas de saúde e os problemas sociais, visando enfrentá-los para atender as necessidades de saúde da população e dos trabalhadores de enfermagem.

Título: Projeto saúde na estrada: relato de experiência do atendimento à saúde da mulher

Autores: Isadora Sayonara Ferreira Coelho
Francisco Eduardo Santos da Silva
Alessandro Jhordan Lima Mendes
Ana Carla Marques da Costa

Modalidade: Comunicação Coordenada
Área: Saúde da Mulher

RESUMO

As mulheres vivenciam algumas condições que promovem uma maior vulnerabilidade à saúde como a gestação, parto e puerpério, e outras questões como desigualdades de gênero e desigualdades socioeconômicas são fatores determinantes do processo saúde-doença. As mulheres são consideradas a espinha dorsal do sistema de saúde, visto serem as que mais contribuem para a ampliação da saúde através de seus cuidados primários na saúde da família. A qualidade de vida influencia diretamente no estado de saúde do indivíduo, diante disso, analisando ao papel da mulher contemporânea, é notória a sobrecarga de ocupações que desempenha, o que dificulta a sua participação em programas de lazer, descanso e autocuidado; este acúmulo de atividades pode culminar no desenvolvimento de estresse elevado e posteriormente a uma alteração no estado de saúde físico e psicossocial e conseqüentemente em prejuízos na qualidade de vida. Na atenção básica, o cuidado à saúde da mulher estrutura-se no princípio da integralidade para fomentar a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que é responsável por apontar a vulnerabilidade feminina e direcionar o cuidado que deve ser realizado, destacando o acolhimento e as ações resolutivas como base para a mudança dos indicadores de saúde, tendo em vista, a importância deste segmento na sociedade. No contexto da saúde da mulher observamos a importância de realizar políticas e programas que facilitem o acesso destas ao sistema de saúde e ações realizadas em prol da busca ativa para o cuidado com o bem estar, pois elas são o alicerce para a evolução da saúde mundial. Descrever a experiência dos acadêmicos de enfermagem no atendimento à saúde das mulheres de um povoado no estado do Maranhão. O presente trabalho é um relato da experiência de 14 acadêmicos de enfermagem, que foram extensionistas no Projeto Saúde na Estrada, nos dias 12 e 13 de novembro de 2021, realizado no povoado Caxirimbú - primeiro distrito de Caxias-MA. O perfil das mulheres atendidas eram aquelas no período da menarca, idade fértil, gestantes, menopausa e pós menopausa. Para a realização das ações em saúde, no primeiro dia, foram desenvolvidas atividades de territorialização, por meio das fichas de cadastro individual e territorial, esse momento possibilitou o conhecimento do perfil dos moradores, que abrange desde demandas de saúde até os dados socioeconômicos. No segundo dia pela manhã realizou-se palestras na Unidade

Básica de Saúde (UBS) do Caxirimbú direcionadas ao público feminino acerca do câncer do colo uterino, câncer de mama e planejamento familiar. Já no turno vespertino foram realizadas nove (9) consultas e (9) exames de colpocitologia à mulheres de idades variadas. É notório que a população visitada, passa por inúmeras dificuldades, sendo a alimentação uma das temáticas mais relatadas pelos moradores. Em seus relatos, por muitas vezes, são privados de um cardápio baseado nas variedades mínimas de alimentos que atendem e contribuem para a manutenção das necessidades fisiológicas. A população residente nesta área, é diversificada, apresentando em sua maioria um estado delicado de carência econômica e de manutenção do bem estar, uma vez que, a ideia de saúde proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS), visa a contemplação de um bem estar, físico, mental e social, percebe-se uma distância evidente entre o conceito proposto e a realidade vivenciada por estas pessoas. No segundo dia as palestras tiveram enfoque no reconhecimento através dos sinais e sintomas das patologias como câncer da mama, câncer do colo do útero, infecções sexualmente transmissíveis (IST's) mais prevalentes e acerca do planejamento familiar, esclarecendo a importância da consulta de enfermagem para a escolha do método contraceptivo, desmistificando alguns mitos, e ainda durante as palestras as mulheres demonstraram ausência de informações sobre as modificações no próprio corpo e com relação a reinfecção de ISTs devido à não adesão ao tratamento pelo parceiro, após a identificação da ausência de conhecimento das pacientes, os acadêmicos realizaram as devidas orientações em saúde e ao final das palestras foram distribuídos brindes contendo quites de absorvente e higiene pessoal, além da distribuição de preservativos internos e externos. Através das consultas de enfermagem realizadas no turno vespertino encontrou-se inúmeros relatos de mulheres com dispareunia, corrimentos frequentes, algumas com odor forte, outras com sintomas sugestivos para candidíase, mulheres que nunca haviam realizado nenhum exame preventivo ou consultas frequentes, além disso através das coletas do esfregaço cervicovaginal observou-se lesões no canal vaginal, e muitas mulheres ainda, apresentavam má higienização da região genital. As consultas de enfermagem, foram peças chaves para a promoção e prevenção da saúde dessas mulheres, pois através da anamnese, foram identificadas as queixas mais frequentes como dor em baixo ventre e durante as relações sexuais, além disso, outro fato de ressalva, foram os sinais indicativos do câncer de mama relatados pelas pacientes como os cistos mamários e após o exame físico foi possível identificar nódulos palpáveis nas mamas e a presença de secreção purulenta. Ainda na anamnese foi possível observar a partir dos históricos de saúde que entre as patologias que mais se fazem presente, estão a hipertensão e o diabetes. Durante a entrevista notou-se déficit na higiene e nos cuidados com a própria saúde, em muitos casos era evidente o conhecimento acerca da prevenção de ISTs e do planejamento familiar, entretanto era relatado que o parceiro optava pela não utilização dos métodos. As atividades realizadas durante o projeto além de promoverem a educação em saúde, deixaram evidente o quanto a troca de conhecimentos fora importante, tanto para os usuários dos atendimentos prestados, quanto para os acadêmicos, contribuindo para a construção da carreira profissional dos estudantes e aproximando-os da realidade de seus clientes, oferecendo uma visão mais holística do cuidado em saúde. Esta vivência proporcionou uma aproximação da comunidade acadêmica com a



sociedade do povoado Caxirimbú, socializando o conhecimento científico adquirido na universidade e buscando oferecer atendimento com olhar holístico e mais humanizado às mulheres da comunidade, principalmente aquelas com vulnerabilidade socioeconômica.

Título: Saúde na estrada: experiências com uso de preservativo masculinos em quilombolas

Autores: Antonio Vinícius Da Cunha Lima

Bruna Karoline Farias Couto

David Gabriel Nunes Vieira

Francisco Kayo Lima Da Silva

Paulo Taffner Lima Camara

Ana Carla Marques Da Costa

Modalidade: Comunicação Coordenada

Área: Atenção Primária em Saúde

RESUMO

As comunidades quilombolas são fruto de um processo histórico de resistência contra a ideologia racista que escravizou, desumanizou e objetificou os negros, a partir da colonização, colonização das terras do Brasil e persiste até hoje na exploração de seus territórios por cidadãos multinacionais. Quando consideramos grupos especiais, destacamos as comunidades remanescentes de quilombos, que foram identificadas como um grupo com ascendência do continente africano. Essas comunidades se relacionam entre si e se organizam como grupo social, para salvar a humanidade, sua cultura e identidade. Desse modo na percepção de saúde dessa comunidade se identifica a fragmentação do cuidado e pela pouca viabilidade de recursos específicos para as áreas de quilombos. Observa-se que ainda se tem poucos estudos em relação a população remanescentes de quilombos, não se tendo uma visão do cenário de saúde desses povos, ressaltando-se que o maranhão tem forte presença desses povos adentados em seu território e cultura. Descrever a experiência de acadêmicos de Enfermagem, extensionistas do Projeto Saúde na Estrada, com uso de preservativo masculinos em quilombolas. O presente estudo trata-se de relato de experiência realizada no Projeto Saúde na Estrada por 14 acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário UniFacema no Estado do maranhão, na cidade de São João do Sóter, durante a triagem de atendimento de enfermagem as comunidades remanescentes quilombolas para a realização de testes rápidos que foi nortado por um questionário semiestruturado, no mês de Junho de 2022. Esse método traz contribuições para o ensino, visando a resolução ou minimização dos problemas evidenciados na prática.

O projeto Saúde na Estrada é um projeto social que tem como objetivo promover o acesso à saúde para comunidades vulneráveis. Durante 2 dias de envolvimento comunitário, alunos de diversos cursos podendo desenvolver ações sociais de saúde, qualidade de vida e direitos humanos, além de distribuir kits de limpeza, material escolar, cestas básicas, preservativos e outros insumos. Na área de enfermagem, um grupo de trabalho trata da prevenção de IST e testagem rápida, educação em saúde e distribuição de preservativos masculino e feminino. Durante o projeto foram contabilizadas 39 consultas de enfermagem caracterizando amostra de 100% dos testes realizados, entre as variáveis de gênero se obteve 11 homens (29%) e 27 mulheres (71%). Foram avaliados quanto ao uso de camisinha masculina

nas relações com parceiros fixos: 11 nunca fazem o uso (29%), e 25 relataram só utilizar as vezes (66%), 02 não tem parceiros fixos (5%), nenhum dos pacientes sempre usa preservativos. Em sua maioria as pessoas relatavam possuir uma condição socioeconômica e educacionais desfavorecidas, e que se relacionavam em média de 1 a 2 parceiros fixos e que tinham o hábito de não usar preservativo, devido ao fato de usar algum tipo de anticoncepcional. Com relação a percepção foi possível identificar que a população possui pouco conhecimento em torno do conteúdo e que se sucinta as ferramentas de educação em saúde e ações como o Projeto Saúde na Estrada, como de suma importância para a promoção, proteção, recuperação da saúde das populações quilombolas. Desse modo os alunos que participaram Projeto Saúde Na Estrada puderam compreender que as vulnerabilidades sociais, são um dos principais desencadeadores que compõem o enfraquecimento do fator saúde-doença da população quilombola, uma vez que a região não conta com estrutura de água, esgoto e saúde, uma vez que o não uso de camisinha nas relações com parceiros fixos ou casuais podem desencadear infecção em série da população quilombola, desse modo, notou-se a falta de conscientização na população do local a respeito dos malefícios do não uso de preservativos, como também sobre as infecções sexualmente transmissíveis – ISTs. O estudo em questão fornece contribuição para a análise da gestão do trabalho de enfermagem e de políticas públicas com ênfase tanto na prática do enfermeiro quanto no atendimento à população quilombola. Assim sendo, é de grande importância a gestão de pessoas para valorizar e significar a produção de subjetividades e prática de responsabilidade do enfermeiro e culminando na valorização da enfermagem.

Título: Saúde na estrada: triagem para diagnóstico de HIV, sífilis, hepatites B e C em quilombolas

Autores: Isadora Sayonara Ferreira Coelho
João Marcos Lima da Silva
Luma Gabriella Rodrigues de Araújo
Lara Beatriz de Sousa Coelho
Carlos Eduardo Silveira Uchoa
Francisco Braz Milanez Oliveira

Modalidade: Ê-Poster
Área: Saúde Coletiva

RESUMO

As comunidades remanescentes de quilombos são “grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra”. Os quilombolas se distinguem por sua identidade étnica, pela forma particular de sua organização social, e pela predominante localização rural. O processo histórico de escravização vivenciado por esta população trouxe como consequências desigualdades sociais e de saúde e, ainda, o acesso dificultado a bens e serviços. Não obstante, estudos sobre a análise da situação de saúde das comunidades quilombolas ainda são escassos no Brasil, demonstrando alta prevalência de problemas básicos de saúde ligados às precárias condições de vida e moradia, à ausência de saneamento básico e ao acesso restrito à educação e serviços de saúde. Tal realidade expressa a vulnerabilidade da população quilombola no Brasil e evidencia a necessidade da realização de estudos epidemiológicos representativos que melhor caracterizem a situação de saúde, particularmente no Estado do Maranhão que possui um grande número de comunidades reconhecidas. Descrever a experiência dos acadêmicos de Enfermagem na consulta de Enfermagem para triagem de HIV, Sífilis, Hepatite B e C em quilombolas. Trata-se de um relato de experiência dos extensionistas do Projeto Saúde na Estrada realizado em comunidades remanescentes quilombolas do município de São João do Sóter, no estado do Maranhão, no mês de Junho de 2022, por 14 acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário UniFacema. A testagem diagnóstica para HIV, Sífilis e Hepatite B e C foi realizada em ambiente aberto e arejado, e os exames eram por meio da RT-PCR e teste rápido, a depender da triagem no momento do atendimento. A média de duração do atendimento da enfermagem aos quilombolas ocorria entre 15 a 20 minutos incluindo a aplicabilidade de um questionário semiestruturado para nortear a assistência. Foram utilizados os testes rápidos para diagnóstico ou triagem: Para HIV/AIDS, HIV Rapid Check e Teste Rápido TR DPP Bio-Manguinhos HIV 1/2 (sangue total e plasma) produzido pela Fiocruz; Para Sífilis, DPP Sífilis – Bio Manguinhos ou Alere Sífilis – SD; Para Hepatite B, Vikia HBsAg – BioMérieux; Para Hepatite C (HCV): Imuno rápido HCV – WAMA Diagnóstica ou Alcere HCV – SD. O projeto Saúde na

Estrada, é um projeto social que visa promover acessibilidade em saúde à comunidades em situação de vulnerabilidade. Realizado em 2 dias de imersão na comunidade, extensionistas de diversos cursos podem desenvolver ações sociais em prol da assistência em saúde, qualidade de vida e direitos humanos, bem como distribuir kits de higiene, material escolar, cestas básicas, dentre outros insumos. Na área da Enfermagem, um grupo de trabalho aborda a prevenção de Infecções Sexuais e testagem diagnóstica. Foram realizadas 39 consultas de enfermagem, sendo 28% em homens e 72% em mulheres. Apenas 2 casos foram positivos para Sífilis (prevalência=5%) e negativos para os demais agravos. Entre os casos negativos, foram dispensados insumos e orientações de prevenção; os positivos, dispensaram-se insumos, orientações de prevenção e encaminhamento para tratamento clínico junto à Atenção Primária em Saúde do município. A maioria dos quilombolas eram solteiros, de baixa escolaridade, adultos jovens, já haviam feito o teste antes em algum momento da sua vida, se intitularam heterossexuais, com média de 1 a 2 parceiros sexuais, tinham costume de práticas sexuais sem proteção com parceiro fixo e com parceiros eventuais, às vezes potencializada pelo efeito do álcool. Com relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e HIV/aids, nota-se que a informação é a ferramenta fundamental para a prevenção e o enfrentamento, o que torna essencial e importante a orientação por meio de educação em saúde sexual e reprodutiva nessa população, para, a partir daí, buscar soluções e políticas públicas afirmativas e eficazes de forma equitativa. A experiência contribui para o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão e favorece a ampliação da capacitação profissional dos estudantes uma vez que os mesmos desenvolvem habilidades como gestão do cuidado, criatividade e trabalho em equipe, que futuramente influenciará diretamente na qualidade da assistência de enfermagem, além de promover o diagnóstico situacional da respectiva comunidade com relação as ISTs. Os extensionistas puderam compreender os fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença na população quilombola e comprovaram o avanço dos casos de infecções sexuais entre população negra devido à limitação de acesso aos serviços de atenção à saúde pública nessa região, uma vez que a maioria das instalações quilombolas não dispõe de condições mínimas de saúde e saneamento básico.

Título: Saúde única e territorialização: desafios para promoção da saúde quilombola no Maranhão

Autores: Jadson Vinícius Nascimento Oliveira
Mayconn Douglas Alves dos Santos
Ismael da Silva Costa
Vitória Karolayne da Conceição Amorim
Bruna Kelly da Silva Machado
Francisco Braz Milanez Oliveira

Modalidade: Comunicação Coordenada
Área: Atenção Primária em Saúde

RESUMO

As comunidades remanescentes de quilombos são “grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra”. As comunidades quilombolas, se distinguem entre outras características pela sua predominância localização rural. Outrossim, fatores geográficos, dificuldade na assistência em saúde em comunidades quilombolas, convívio com animais, ausência de condições mínimas de saneamento básico, práticas de higiene pessoal e doméstica inadequadas, fatores genéticos, falta de acesso a atendimento médico, deficiência de educação em saúde sobre medidas profiláticas podem ser mecanismos atuantes no desenvolvimento de patologias como: anemia falciforme, hipertensão, diabetes mellitus, leishmaniose, áscaris lumbricoides, entre outras. Desse modo, estudos sobre a análise da situação de saúde das comunidades quilombolas ainda são escassos no Brasil, demonstrando alta prevalência de problemas básicos de saúde. Sendo assim, tal realidade expressa a vulnerabilidade da população quilombola no Brasil e evidencia a necessidade de ações de promoção em saúde, particularmente no Estado do Maranhão que possui um grande número de comunidades reconhecidas. descrever a experiência dos extensionistas e os desafios vivenciados no Projeto Saúde na Estrada durante visitas domiciliares a comunidades quilombolas no estado do Maranhão. trata-se de um relato de experiência a partir da vivência de 09 extensionistas do curso de Enfermagem/UniFacema, integrantes do grupo de trabalho – GT em Promoção da Saúde, do Projeto de Responsabilidade Social “Saúde na Estrada” realizado em comunidades remanescentes quilombolas do município de São João do Sóter no estado do Maranhão. O projeto Saúde na Estrada é um projeto social que visa promover acessibilidade em saúde a comunidades em situação de vulnerabilidade, realizado nos dias 03 e 04 de junho de 2022. No primeiro dia o grupo realizou a territorialização, uma avaliação diagnóstica das famílias quilombolas por meio da aplicação de um instrumento de avaliação do território. No segundo dia, foram realizadas avaliação de saúde da população por meio de triagem de sinais vitais e atividades de educação em saúde voltadas aos diversos ciclos de vida. Cerca de 300 famílias foram assistidas pelo projeto. Quanto

à territorialização, os extensionistas depararam-se com uma área de difícil acesso e pouca informação, sem rede de internet disponível. Quanto às condições de moradia, se observaram precárias situações de saneamento básico, como: descarte de lixo a céu aberto ou queimados, fossa séptica ou ao ar livre, ausência de água encana, somente clorada, advinda de poço ou nascente, ausência de rede de esgoto, casas de assentamento e chão batido. Quanto à relação com a saúde animal, a maioria possuía animais no domicílio como gatos, aves, porcos e cães não vacinados, com sinais de *Leishmaniose*. Na saúde humana, foi reportado contato com casos de Hanseníase e Tuberculose na família. Apresentavam sobrepeso e hábitos não saudáveis como tabagismo e etilismo. Chamou a atenção a autodeclaração de sintomas de ansiedade na população. Frente a esta vivência, os desafios apontados foram: baixa escolaridade, pouca acessibilidade aos serviços de saúde local, dificuldade de locomoção no território, práticas e hábitos não saudáveis, pobreza e má alimentação e ausência de saneamento básico que propiciem condições insalubres em saúde. Foram distribuídos kits de higiene, material escolar, cestas básicas, brinquedos infantis e aplicação de biocida natural em reservatórios de água no domicílio para controle da Dengue. Os extensionistas foram desafiados a enxergar além do óbvio da pobreza, compreendendo os fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença na população quilombola e intervir nos desafios inerentes à população com base na limitação de acesso aos serviços de atenção à saúde pública nessa região, uma vez que a maioria das instalações quilombolas não dispõe de condições mínimas de saúde e saneamento básico, levando melhorias e ações de promoção em saúde até estas comunidades.

Título: Segurança do paciente: Assistência da Enfermagem nas lesões por pressão em pacientes acamados

Autores: Joana Barros Ferreira

Brenda Mayane Da Silva Carvalho

Marina Beatriz do Nascimento Silva

Maria Letícia dos Santos Ramos

Francisco Braz Milanez Oliveira

Modalidade: Ê-Poster

Área: Temas Transversais

RESUMO

A lesão por pressão é caracterizada como indicador negativo de qualidade da assistência, analisadas internacionalmente como evento adverso e simboliza um desafio para assistência em saúde, por cooperar com o crescimento da morbidade, da mortalidade, tempo, custos do tratamento de saúde e afetar elevado número de pessoas. O desenvolvimento dessas lesões na maioria das vezes, é rápido e agrega complicações ao indivíduo hospitalizado, além de prolongar o tratamento e a reabilitação diminuindo a qualidade de vida. Ressalte-se que as lesões por pressão constituem problemas de saúde pública, sobretudo considerando o impacto que tem para a pessoa doente. A redução dos riscos e danos e a introdução de boas práticas propiciam a efetividade dos cuidados de enfermagem e o seu gerenciamento de forma mais segura. Esta questão depende de uma mudança de cultura dos profissionais, voltada para a segurança. Objetivo: Descrever a importância da assistência da enfermagem nas lesões por pressão em pacientes acamados. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivido na disciplina de Projeto Integrador em Sistematização da Assistência de Enfermagem, do curso de Bacharelado em Enfermagem do UniFacema, no período de fevereiro a junho de 2022. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da aplicação proposta foi a modelagem por prototipação. Na qual, essa metodologia foi escolhida por ser um meio de representação simplificada, física, digital ou encenada, de como seria um produto, interface e/ou experiência, além de possibilitar aos desenvolvedores a realização de experimentos e testes antes que o sistema fique pronto, formulando a almofada para a mudança de decúbito. A almofada para mudança de decúbito: É um dispositivo que substituirá o lençol móvel garantindo não só a segurança do paciente como também a segurança da equipe de enfermagem. Além de promover o apoio na mudança de decúbito a cada 2 horas, auxilia na troca de fraldas, relaxamento dos tornozelos, minimiza as dores, evita má circulação, favorecendo o tratamento, evitando as lesões de pele. Portanto, objetivou-se no presente trabalho pontuar os fatores que corrobora para o surgimento das lesões por pressão, bem como as consequências na saúde do cliente, assim nosso objetivo foi alcançado, sendo possível refletir sobre a qualidade de vida em pacientes portadores de lesão por



pressão, sendo assim, se faz necessária o aprofundamento de pesquisas relacionadas à questão para contribuir em melhores resultados.

Título: Tchau Doutor: experiência no desenvolvimento de um aplicativo para assistência de enfermagem na alta hospitalar

Autores: Juliana Kelly da Silva Souza

Antonio Vinicius da Cunha Lima

Juarez Ferreira de Melo Filho

Vitória da Silva Lopes

Laisson Araújo da Cunha

Francisco Braz Milanez Oliveira

Modalidade: Comunicação Coordenada

Área: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

RESUMO

Os dispositivos móveis, bem como as Tecnologias de Informação e Comunicação estão cada vez mais presentes com a disseminação da internet das coisas. No âmbito em saúde, buscando aumentar o elo de comunicação com o paciente, e a sua segurança na detecção precoce de agravos em saúde, os aplicativos para dispositivos móveis surgem como ferramentas facilitadoras da assistência em saúde. Visando melhorar a assistência da enfermagem na alta hospitalar, o aplicativo Tchau Doutor urge com a necessidade de manter o paciente assistido a partir do momento da sua alta hospitalar, permitindo o seu monitoramento, e evolução clínica pós-alta hospitalar. Esta ferramenta permite: prestação de aconselhamento especializado à distância, e asseguram a continuidade dos cuidados a todos aqueles que dele necessitam. A tele assistência está se desenvolvendo em todo o mundo, assim como as redes de enfermeiros que a praticam e pesquisadores que analisam resultados. O enfermeiro desempenha um papel central na garantia da continuidade do tratamento e na segurança do paciente no autocuidado, liderando e coordenando esse processo. Dessa forma, atua como mediador nas ações interprofissionais, atentando para as necessidades e preocupações do paciente/família. No planejamento da alta, esse profissional gerencia, em conjunto com a equipe interprofissional, situações que demandam maior demanda de cuidados no domicílio, incluindo condições crônicas, cuidados paliativos e uso de dispositivos e equipamentos para a saúde. Expõe-se a importância da utilização de um método para um melhor planejamento de alta hospitalar, indicando a necessidade do seguimento dos cuidados ao paciente ainda em fase de reabilitação, visando a qualidade da saúde na continuidade dos seus cuidados, mantendo o paciente sempre orientado. Este trabalho, que aborda a temática da desospitalização, suas raízes, perspectivas e possibilidades de atuação, reúne conteúdos que contribuem para a melhoria das práticas assistenciais, da gestão do cuidado, que servem como guia orientador no planejamento de ações que envolvem o processo de desospitalização, transição do cuidado seguro em outros serviços de saúde. Neste contexto, a fragilidade das instruções no momento da alta afeta a segurança do paciente. O planejamento deve levar em consideração as dificuldades de entendimento às quais o paciente está sujeito por não conhecer ou vivenciar aquela

prática. As orientações são cruciais para garantir uma transição segura e eficaz, alguns hospitais optam em usar um enfermeiro(a) experiente e exclusivo na coordenação de atividades de alta, servindo como ligação para outros membros da equipe de forma a garantir que todos os aspectos estão sendo contemplados para pacientes e famílias. Este profissional atribuído trabalha com o paciente para planejar a alta e fornecer o apoio necessário. Esta inovação tem como estratégia reger essa assistência de forma mais abrangente. Relatar a experiência no desenvolvimento de uma aplicação para dispositivos móveis a pacientes em alta hospitalar. Trata-se de um relato de experiência vivido na disciplina de Projeto Integrador em Sistematização da Assistência de Enfermagem, do 7º bloco do curso de Bacharelado em Enfermagem do UniFacema, no período de fevereiro a junho de 2022. O grupo desenvolvedor foi constituído por 05 acadêmicos e o orientador. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da aplicação proposta foi a modelagem por prototipação. Essa metodologia foi escolhida por facilitar o entendimento dos requisitos gráficos, além de possibilitar aos desenvolvedores a realização de experimentos e testes antes que o sistema fique pronto. Entre as diferentes técnicas de prototipagem, a prototipação evolucionária foi utilizada. O aplicativo foi pensado com as funcionalidades: oferecer melhorias no atendimento, agendamento de consultas e exames online no domicílio, reduzindo o deslocamento até as clínicas e hospitais. Esse APP tem como objetivo integrar redes hospitalares públicas e privadas, visando todos os pacientes que receberão alta hospitalar, desse modo os profissionais de saúde podem acompanhar a evolução do paciente por meio da monitorização clínica, como também evitar que o paciente precise deslocar-se para marcar uma consulta de retorno por meio da prescrição eletrônica médica e cuidados gerais pela enfermagem. O layout do APP contempla: 1. Perfil Pessoal: Contém todos os dados do paciente, registrado na entrada do cliente na instituição, cadastro hospitalar, procedimentos nos quais o indivíduo foi submetido, medicações utilizadas e Solicitação de Consultas presenciais de acordo com suas especialidades. 2. Notificações: Toda e qualquer informação ao paciente (notificação de avisos), como planos de cuidados, sistematização da assistência de enfermagem, receituário, atestados, encaminhamentos. 3. Menu inicial: Contém acessibilidade a todas as funções do produto (Evolução de enfermagem/médica, evolução pessoal, exames, medicações, metas de evolução, anamnese, exame físico e observações). 4. CHAT: Contato do paciente diretamente com seu médico ou enfermeiro, de forma assíncrona (SMS ou áudio) ou síncrona (vídeo) com finalidade de tirar dúvidas. O aplicativo é adaptado com comando de voz, visando melhor acessibilidade dos pacientes. Não estará disponível no play story, o produto será disponibilizado pela instituição hospitalar o adquirir. O preço do produto está avaliado em 2 mil a 3mil reais, de 20 à 30 megas pelo servidor hospitalar (paciente + profissional). O armazenamento de dados dos pacientes e do hospital será feito em um banco de dados alugado/comprado anualmente em nuvem. A utilização de tecnologias digitais para monitoramento de pacientes pós-hospitalização pode ser eficaz na redução de reinfecções, reinternações e complicações, bem como melhorar a comunicação entre cliente e equipe de forma síncrona e assíncrona possibilitando monitorar a evolução clínica do paciente no restabelecimento da saúde e determinar atitudes e práticas efetivas para prevenção de futuros agravos.

Título: Técnicas e instrumentos aplicados na educação em saúde a populações quilombolas: um relato de experiência

Autores: Jadson Vinícius Nascimento Oliveira

Mayconn Douglas Alves dos Santos

Ismael da Silva Costa

Bruna Kelly da Silva Machado

Francisco Braz Milanez Oliveira

Laianny Luize Lima e Silva

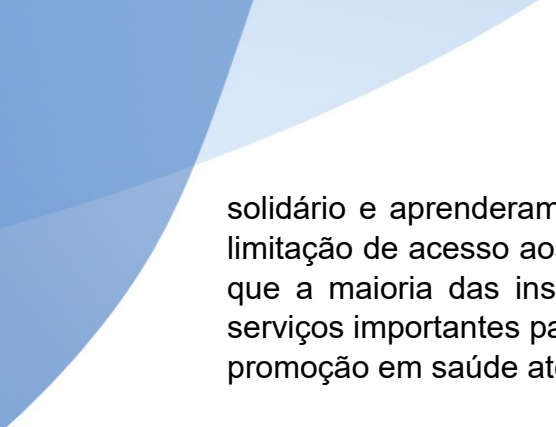
Modalidade: Comunicação Coordenada

Área: Educação e Formação em Saúde

RESUMO

As comunidades remanescentes de quilombos são “grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra”. De acordo com Silva, 2007, as comunidades quilombolas, se distinguem entre outras características pela sua predominância localização rural. Dentre as necessidades dos quilombolas, busca-se a efetividade do exercício do direito à saúde. A doença falciforme e a hipertensão arterial têm sido registradas com frequência nos dados coletados junto às comunidades quilombolas. Assim, uma das contribuições da promoção em saúde é a educação que visa ampliar o entendimento sobre saúde, concorrendo para o processo em que a comunidade aumente a sua habilidade de resolver seus próprios problemas com competência e intensifique sua própria participação. Essas atividades podem ser desenvolvidas em espaços diversos, como escolas, praças, UBS's, por exemplo, permitindo a expansão e o fortalecimento da saúde por meio de um trabalho coletivo e participativo com toda a comunidade. Assim sendo, o grande desafio da Enfermagem é atuar educativamente junto à população quilombola, provendo-a informações necessárias ao desenvolvimento de hábitos para manter a saúde e prevenir doenças, numa mudança de atitude em relação às doenças locais que frequentemente são tidas como inevitáveis pela população. Descrever as técnicas e os instrumentos educativos utilizados por extensionistas na educação em saúde às comunidades quilombolas. Trata-se de um projeto de responsabilidade social, denominado “Saúde na Estrada”, desenvolvido pelo curso de Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão. As ações aconteceram nas comunidades quilombolas da cidade de São João do Sóter-MA, nos dias 03 e 04 de junho de 2022 e teve como objetivo promover acessibilidade em saúde a comunidades em situação de vulnerabilidade. No primeiro dia, os mais de 200 extensionistas realizaram a territorialização (avaliação do território), coletas de sangue, atendimentos odontológicos, recreação com crianças e jovens, bazar solidário, consultoria jurídica e orientações sobre o uso racional de medicamentos. Já no segundo dia, as ações aconteceram na UBS da comunidade Bom Jardim, os diversos ciclos de vidas foram contemplados, houve palestras educativas para os

homens e mulheres, realização de testes rápidos para IST's, além de atendimentos odontológicos, farmacêuticos, fisioterapêuticos. Cerca de 300 famílias foram assistidas pelo projeto. Quanto as ações, foram realizadas por 12 cursos, sendo eles, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina, Estética e Cosmética, Psicologia, Nutrição, Odontologia, Educação Física, Direito, Moda, tais ações foram voltadas para a educação em saúde de todos na comunidade. Quanto as ações desenvolvidas por cada curso, a equipe de enfermagem foi subdivida em Grupos de trabalho (GT). O GT responsável pela criança executou ações para 78 crianças com idades entre 2 a 10 anos, realizando atividades lúdicas no pátio da escola, com pinturas, dança da cadeira, estatua, brincadeira de roda, karaokê infantil e teatro com fantoches, houve também a distribuição de kits escolares, brinquedos e lanches; o GT do adolescente realizou ações de educação em saúde para a prevenção de IST's na adolescência, as ações foram palestras, distribuição de folder e rodas de conversas, a fim de orientar os jovens sobre os riscos dessas infecções, o GT responsável pela mulher executou ações de prevenção ao câncer do colo de útero, câncer de mama, dignidade menstrual, exames citopatológicos, uso correto de métodos contraceptivos e planejamento familiar, além da distribuição de kits higiênicos, no GT do adulto e idoso, foram feitas orientações sobre hábitos alimentares saudáveis para a prevenção de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovascular; orientações sobre o câncer de próstata e a distribuição de preservativos, além do mais foi servido um café da manhã com frutas, pães e sucos para esse público, seguindo o GT de IST's realizou teste rápidos para HVI, Sífilis e Hepatite B, o grupo de Promoção em Saúde, executou orientação acerca de hábitos saudáveis, saneamento básico e zoonoses, em relação ao curso de Odontologia, os extensionistas priorizaram as palestras como ação em educação em saúde para os adultos, com o tema câncer bucal e higiene, também destacaram a importância do pré-natal odontológico para mais de 40 adultos do povoado, além de atividades como ensinar as crianças a escovação dos dentes de forma correta e a distribuição de kits contendo escovas, creme e fio dental, quanto ao curso de Direito, 13 pessoas tiveram consultorias e assessorias Jurídica Familiar e assistencial, já o curso de moda, realizou um bazar de roupas para doação no povoado quilombola, no qual tiveram desfiles como ação, onde proporcionou momentos de alegria para o povoado. Cerca de mais de 250 peças de roupas foram doadas para mais de 100 pessoas do povoado quilombolas, quanto ao grupo de fisioterapia e estética tiveram o mesmo propósito no qual foi proporcionar a mulher da comunidade, um momento de lazer onde tiveram como tema o resgate da beleza e saúde da mulher e oficinas de beleza e autoestima, foram mais de 25 mulheres atendidas, quanto ao curso de Farmácia, fizeram palestra para a comunidade quilombolas abordando o assunto: Orientação farmacológica e chaterapia, já o curso de psicologia, realizou atividades sobre o tema psicologia e desenvolvimento no público de crianças e adolescentes e aplicação de atividade lúdicas em idosos, o curso de nutrição realizou ações abordando a importância da alimentação saudável para um vida com mais saúde, o curso de educação física, executou ações para a avaliação do equilíbrio e força da criança e adolescente, bem como orientação acerca do exercício físico. Dessa forma, os extensionistas puderam compreender os desafios enfrentados para a realização de atividades de educação em saúde em comunidades carentes, além de saírem de lá com um olhar mais humanitário,



solidário e aprenderam a intervir nos desafios inerentes à população com base na limitação de acesso aos serviços de atenção à saúde pública nessa região, uma vez que a maioria das instalações quilombolas não dispõe de condições mínimas de serviços importantes para o desenvolvimento humano, levando melhorias e ações de promoção em saúde até estas comunidades.



Coren^{MA}
Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão